

O bosque da Constituição precisa de revisão

■ As árvores plantadas por Ulysses Guimarães e por constituintes não resistiram à seca e morreram, mas estão sendo replantadas

LUIS TURIBA

Às vésperas da revisão constitucional, o *Bosque dos Constituintes*, localizado atrás do mastro da bandeira da Praça dos Três Poderes, está em estado lamentável: como alguns artigos da Constituição, muitas árvores não vingaram. As que pegaram estão secas e maltratadas, carentes de água e oxigênio, com as folhas amareladas sofrendo com a dura seca de Brasília. A grama do bosque está preta devido às queimadas e o ambiente é realmente lunar. Tanto quanto a Constituição brasileira, o bosque está precisando de um replantio em caráter urgente-urgentíssimo.

A primeira tentativa de criar o bosque foi no dia 4 de outubro de 1988. Teoricamente deveria haver 559 árvores, número de parlamentares que escreveram a Constituição de 88. Ao plantar a primeira árvore, o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, fez um emocionado discurso afirmando que os deputados iriam "regar sempre a árvore da Constituição."

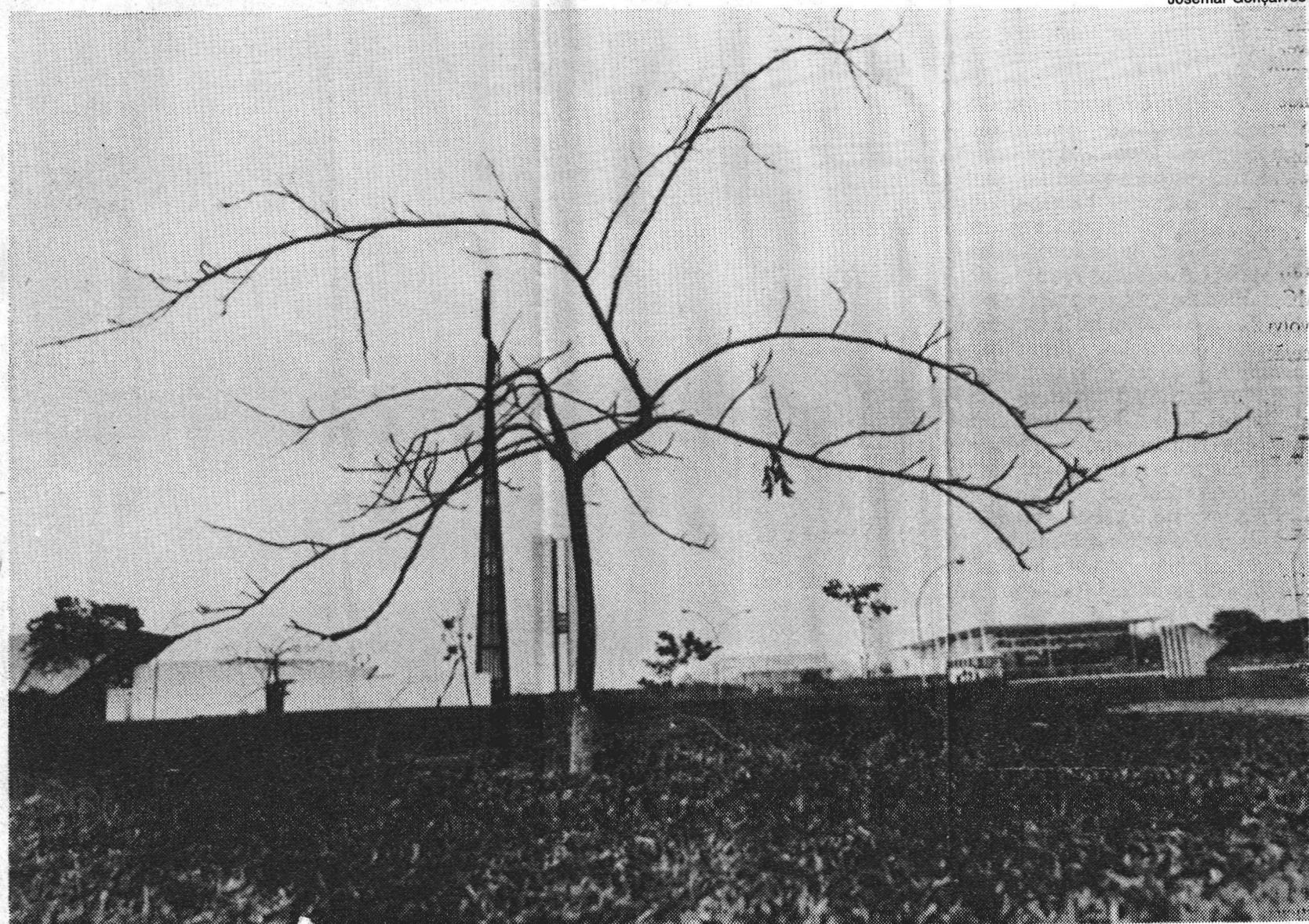
Engano do Dr. Ulysses. Na época, contaram-se nos dedos os constituintes que foram lá plantar sua árvore. Na cerimônia de inauguração comandada pelo então ministro da Agricultura, Íris Rezende, foi descerrada a placa que

ainda está lá, anunciando os novos tempos: "Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações." (Artigo 225 do capítulo VI da Constituição Brasileira).

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB-DF) compareceu à inauguração do *Bosque dos Constituintes* e plantou uma árvore chamada *Pé de Jacaré*. "Gostaria de ter plantado uma árvore florida, tipo *flamboyant*", lembra. No ano passado, ela voltou ao bosque "mas a árvore havia desaparecido".

O diretor do Departamento de Parques e Jardins do governo do Distrito Federal, Ozanan Corrêa Coelho, responsável pelos 300 jardins públicos de Brasília, já fez três replantios no bosque e garante que ele não morreu, apenas está enfrentando "a crise da seca".

"Está só em estado de dormência vegetativa. Depois da primeira chuva, as árvores voltarão a mostrar força e exuberância e tudo estará rebrotando", garante o maior jardineiro de Brasília. Mas assim como a Constituição Brasileira, a *Bosque dos Constituintes* será novamente replantado antes de completar cinco anos de vida.



O bosque, atualmente semelhante a uma paisagem da seca nordestina, teria 559 árvores, cada uma representando um parlamentar constituinte

Josemar Gonçalves